



Montepio

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL RESULTADOS CONSOLIDADOS

1º TRIMESTRE DE 2016

Lisboa, 12 de maio de 2016

(variações homólogas, exceto quando indicado em contrário)

DESTAQUES

- **Reforço do rácio CET1 em 186 pb para 10,4%**
- **Sólida posição de liquidez: LCR = 104,9%**
- **Redução do custo do risco em 91 pb**
- **Cobertura do crédito em risco de 123% considerado as garantias hipotecárias**
- **Melhoria da Margem Financeira, aumento do Produto Bancário e Redução dos Custos operacionais recorrentes**
- **Subida dos Resultados recorrentes em 46,1M€**
- **Melhoria das notações de *rating***

CAPITAL

Reforço da Solvabilidade

- **Reforço dos rácios de Capital** com o rácio *Common Equity Tier 1 – CET1*¹ melhorou **+186pb para 10,4%** e o rácio de Capital Total¹ subiu +244pb para 11,1% (8,6% e 8,7%, respetivamente, em 31 de março de 2015).
- Este reforço reflete o **incremento dos fundos próprios** no valor de 301,5M€, resultante de um aumento do capital institucional e da venda de unidades de participação próprias do Fundo de Participação da CEMG, conjugado com a **redução dos ativos ponderados pelo risco (RWA)**, os quais desceram -1.530 M€ (-9,9%).
- **Melhoria do rácio *Leverage***¹ que se fixou em 6,7%, face a 5,8% em 31 de março de 2015.

LIQUIDEZ

Sólida posição de liquidez

- **Rácio LCR (*Liquidity Coverage Ratio*) de 104,9%**, acima do requisito mínimo em vigor de 70%.
- **Depósitos de Clientes totalizam 12,5 mM€**, representando 58,1% do total das fontes de financiamento.
- **Rácio de transformação de 101,9%**, considerando o crédito e os recursos de clientes de balanço.

¹ CRDIV/CRR Phasing-in

QUALIDADE DOS ATIVOS

Redução do custo do risco

- **Melhoria da qualidade dos ativos** que se traduziu na **redução do custo do risco de crédito em 91pb** face a 1,6% registado no final do 1º trimestre de 2015.
- **Redução das entradas de créditos em incumprimento** em -15,2%.
- **Cobertura do crédito em risco** de 123,0% considerando as garantias hipotecárias associadas.
- **Margem Financeira do negócio**, excluindo o contributo da carteira de dívida pública portuguesa, registou um **crescimento homólogo de 5,0%**
- **Produto Bancário Comercial**², alavancado no desempenho positivo da Margem Financeira Comercial, **aumentou em 6,2%**.

RESULTADOS

Melhoria do Produto Bancário Comercial

- **Custos operacionais recorrentes**, excluindo custos com o processo de racionalização da estrutura operativa, **reduziram em 2,7%**.
- **Resultados recorrentes melhoraram em 46,1 M€**, excluindo os custos com o processo de racionalização da estrutura operativa em curso e o contributo dos resultados de operações financeiras.
- Resultado líquido de -19,8 M€, que inclui os custos com o processo de racionalização da estrutura operativa em curso de 9,2 M.
- Os impactos positivos resultantes do processo de racionalização em curso estimam-se atingir 39,9 M€ até ao final de 2016.

RATING

Melhoria das notações de rating

- **Subida das notações de rating**, pela *Fitch Ratings*, das Obrigações Hipotecárias emitidas pela CEMG de 'BB+' para 'BBB-'.
- **Confirmação das notações de rating** atribuídas pela *Fitch Ratings* e pela *DBRS Ratings Limited* à classe A da operação de titularização de créditos originados pela CEMG "*Pelican SME no. 2*", em 'A+(sf)' e 'A(low)(sf)', respetivamente.

A informação financeira relativa ao 1º trimestre de 2016, não tendo sido objeto de auditoria, foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro. (IFRS- *International Financial Reporting Standards*).

² Margem Financeira Comercial + Comissões de Clientes
CEMG - Resultados Consolidados do 1º trimestre de 2016

CAPITAL

O Capital (Capital Institucional + Fundo de Participação) da Caixa Económica Montepio Geral (CEMG) totalizou, no final do 1º trimestre de 2016, 2.170 milhões de euros, o qual incorpora o aumento do capital institucional de 270 milhões de euros, realizado pelo Montepio Geral – Associação Mutualista (MGAM), em março de 2016. Ainda durante o 1º trimestre de 2016, foram alienados 31,5 milhões de euros de unidades de participação próprias do Fundo de Participação da CEMG ao MGAM, contribuindo também para o reforço de fundos próprios.

Deste modo, o referido reforço de fundos próprios em 15,4% conjugado com a redução de 1.530 milhões de euros dos Ativos Ponderados pelo Risco (-9,9%), decorrente da gestão da alocação de risco na carteira de crédito e na carteira de títulos de dívida, refletiu-se numa melhoria dos rácios de capital. Em 31 de março de 2016, os rácios³ *Common Equity Tier 1* (CET1) e Capital Total evoluíram de 8,6% para 10,4% e de 8,7% para 11,1%, respetivamente. Os rácios de capital não incluem os efeitos positivos associados à adesão ao regime dos Ativos por Impostos Diferidos (+15,9 milhões de euros).

De referir ainda que no final do 1º trimestre de 2016, o rácio *Leverage CRD IV/CRR*, na ótica *phasing-in*, fixou-se em 6,7%, face a 5,8% em 31 de março de 2015 (+91pb).

	(milhões de euros)			
	Mar-15	Dez-15	Mar-16 ⁽¹⁾	Varição homóloga
BASILEIA III - CRD IV / CRR				
Capital Total	1.340	1.360	1.547	15,4%
Instrumentos elegíveis para CET1	1.696	1.890	2.167	27,8%
Capital <i>Common Equity Tier 1</i>	1.320	1.231	1.448	9,7%
Capital <i>Tier 1</i>	1.320	1.231	1.448	9,7%
Capital <i>Tier 2</i>	27	137	106	>100%
Ativos e equivalentes ponderados pelo risco	15.411	13.962	13.880	-9,9%
Rácio Capital Total (<i>phasing-in</i>)	8,7%	9,7%	11,1%	244pb
Rácio <i>Common Equity Tier 1</i> (<i>phasing-in</i>)	8,6%	8,8%	10,4%	186pb
Rácio <i>Tier 1</i> (<i>phasing-in</i>)	8,6%	8,8%	10,4%	186pb

(1) De acordo com as regras *phasing-in* em vigor em 2016.

LIQUIDEZ

O ativo líquido situou-se em 21.447 milhões de euros, registando uma redução de 3,5% face ao valor registado em 31 de março de 2015, resultante da fraca procura de crédito decorrente do contexto de ainda lenta recuperação da Economia Nacional, da maior exigência da política de risco e de concessão de crédito, e, também, em resultado do decréscimo da carteira de títulos detidos.

No final do 1º trimestre de 2016, os depósitos de clientes (-4,0%) mantiveram-se como a principal fonte de *fundings*, representando 58,1% do total das fontes de financiamento. Confirmou-se a consolidação da sólida base de depósitos de clientes particulares, com a evolução do segmento empresarial e de institucionais, mais oneroso e de natureza mais volátil, a penalizar a variação total dos depósitos.

Ainda durante o 1º trimestre de 2016, a CEMG assegurou a amortização de 291 milhões de euros de responsabilidades representadas por títulos, com o refinanciamento junto do Banco Central Europeu (BCE) a situar-se em 2.923 milhões de euros, dos quais 1.726 milhões de euros resultaram de operações TLTRO (*Targeted Longer Term Refinancing Operations*).

O rácio LCR (*Liquidity Coverage Ratio*) atingiu 104,9%, acima do requisito mínimo em vigor, que se fixa em 70%. Destaca-se ainda a manutenção do equilíbrio do balanço comercial com o rácio de transformação, considerando o crédito e os recursos de clientes de Balanço, a fixar-se em 101,9%.

³ CRDIV/CRR *Phasing-in*

QUALIDADE DOS ATIVOS

No final do 1º trimestre de 2016, o crédito a clientes (bruto) totalizou 15.774 milhões de euros, traduzindo um decréscimo de 4,9% face ao período homólogo e de 1,1% face a 31 de dezembro de 2015, por via do desempenho ao nível da atividade doméstica (-4,4%) em resultado de uma exigente política de *repricing* e de gestão do risco na concessão de crédito.

O comportamento da carteira de crédito, face ao período homólogo, continuou a refletir a contração do crédito à habitação (-4,7%) e a redução no segmento de empresas (-5,8%), na qual se destaca a diminuição no segmento da construção (-27,9%). A atividade doméstica representa 98% do total da carteira de crédito bruto, evidenciando uma reduzida exposição aos mercados angolano e moçambicano.

Durante os primeiros três meses de 2016, registou-se uma diminuição homóloga de -15,2% do número de novos créditos de retalho em incumprimento (NPL⁴). A qualidade do crédito tem vindo a ser penalizada pelo Top 20 do Crédito em risco (CaR⁵) não obstante a ampla cobertura de 98,6% de imparidades e colaterais reais associados. Excluindo o contributo negativo deste Top 20 CaR, a CEMG registaria uma evolução favorável do crédito em risco de -54,6 milhões de euros.

Consequentemente, a evolução do Top 20 de CaR, conjugada com a situação económica ainda difícil das famílias e empresas, penalizou a evolução do rácio de crédito em risco que se fixou em 15,3%, enquanto o crédito vencido há mais de 90 dias se fixou em 8,7%. A cobertura do crédito em risco por imparidades ascendeu a 52,8%, a qual sobe para 123,0% considerando garantias hipotecárias associadas.

RESULTADOS

O resultado líquido do 1º trimestre de 2016 foi de -19,8 milhões de euros, que compara com 9,8 milhões de euros no período homólogo. Para esta evolução contribuíram, fundamentalmente, dois efeitos distintos:

- Impacto, em custos operacionais, do processo de racionalização da estrutura operativa, no âmbito do plano estratégico em vigor, e que tem como objetivo o redimensionamento dos recursos afetos à atividade e a necessidade de ajustar a Instituição aos desafios suscitados pela economia, pelo mercado e pelas novas tendências comportamentais.
No 1º trimestre de 2016, os custos com o referido processo de racionalização ascenderam a 9,2 milhões de euros, estimando-se que os impactos favoráveis venham a atingir 39,9 M€ no final de 2016 e seguintes.
- Menor contributo dos resultados relacionados com a carteira de dívida pública portuguesa que atingiram 7,3 milhões de euros no primeiro trimestre de 2016, face a 78,4 milhões de euros registados no período homólogo de 2015.

A margem financeira situou-se em 60,6 milhões de euros no primeiro trimestre, face a 62,6 milhões de euros no período homólogo. Para este desempenho contribuiu o menor volume da carteira de crédito e a conjuntura de taxas Euribor em mínimos históricos, bem como o menor contributo da carteira de títulos de dívida pública portuguesa que se fixou em 4,4 milhões de euros face a 9,1 milhões de euros no 1º trimestre de 2015. Assim, excluindo o contributo destes títulos, a margem financeira registou um crescimento homólogo de 5,0%.

Os resultados de operações financeiras ascenderam a 1,6 milhões de euros, que comparam com 85,1 milhões de euros no período homólogo, os quais incorporaram 69,4 milhões de euros relacionados com resultados com alienação de títulos de dívida pública portuguesa, face a 2,9 milhões de euros registados no 1º trimestre de 2016.

Deste modo, o comportamento da carteira de dívida pública portuguesa, no 1º trimestre de 2015, afetou a evolução do produto bancário nos primeiros três meses de 2016, o qual se fixou em 91,3 milhões de euros, face a 183,0 milhões de euros no período homólogo.

Por outro lado, é de destacar o crescimento homólogo de 6,2% do Produto Bancário Comercial⁶ durante os primeiros três meses de 2016, suportado pelo desempenho positivo da margem financeira comercial.

⁴ Créditos vencidos há mais de 90 dias e crédito vincendo associado

⁵ *Credit-at-Risk*

⁶ Margem financeira comercial + Comissões de Clientes

Os custos operacionais do 1º trimestre de 2016, excluindo custos com o processo de racionalização da estrutura operativa, apresentaram uma redução homóloga de 2,7%, tendo atingido 79,9 milhões de euros, para o qual contribuiu a diminuição de 2,3% ao nível da atividade doméstica, enquanto na atividade internacional se registou uma queda de 6,9% face ao trimestre homólogo.

O total de imparidade constituída decresceu 64,4% face ao período homólogo, com o custo do risco de crédito a reduzir-se para 0,7%, face a 1,6% registado no final do 1º trimestre de 2015, em resultado da redução da respetiva imparidade, a qual diminuiu 57,5%, em termos homólogos, sendo que no mercado doméstico, essa redução foi de 63,4%.

No que diz respeito à atividade internacional do Grupo CEMG, o Banco MG Cabo Verde, Sociedade Unipessoal, S.A. apresentou um resultado líquido de 187 milhares de euros, que compara com um resultado negativo de 16 milhares de euros em 31 de março de 2015, beneficiando do aumento de 168 milhares de euros no produto bancário, sustentado pelo crescimento da margem financeira (+87 milhares de euros) e dos resultados de reavaliação cambial (+63 milhares de euros), bem como pela redução de 36,2% nos gastos operacionais (-35 milhares de euros).

A atividade em Angola, desenvolvida pelo Finibanco Angola, S.A., atingiu um resultado líquido de 3,9 milhões de euros, que compara com 1,9 milhões de euros no 1º trimestre de 2015. Para esta evolução, contribuiu o crescimento do produto bancário de 4,5 milhões de euros, impulsionado pelo aumento de 5,5 milhões de euros ao nível dos resultados de reavaliação cambial, compensando o incremento de 2,1 milhões de euros nas imparidades para crédito.

O Banco Terra, S.A., que opera em Moçambique, apresentou um resultado líquido negativo de 68 milhares de euros, no primeiro trimestre de 2016, que compara com um resultado líquido negativo de 746 milhares de euros no primeiro trimestre de 2015, tendo para o facto contribuído o aumento de 22,3% do produto bancário e a diminuição de 11,5% dos custos operacionais.

RATING

No final do 1º trimestre de 2016, as notações de *rating* atribuídas à CEMG mantiveram o mesmo registo observado à data de 31 de dezembro de 2015, o qual se apresenta no quadro abaixo:

Agência de Rating	Longo Prazo	Curto Prazo	Outlook
<i>Fitch Ratings</i>	B+	B	Estável
<i>Moody's Investors Service</i>	B1	NP	Estável
<i>DBRS</i>	BB (high)	R-3	Negativo

No entanto, o *rating* das Obrigações Hipotecárias emitidas pela CEMG foi, em 14 de janeiro, revisto em alta pela agência *Fitch Ratings*, de 'BB+' para 'BBB-', no seguimento do comunicado efetuado pelo Banco de Portugal, em 29 de dezembro de 2015, no qual foram identificadas as instituições com importância sistémica ao nível doméstico, entre as quais se inclui a CEMG.

Em 11 de março de 2016, a *Fitch Ratings* e a *DBRS Ratings Limited* reiteraram o *rating* atribuído à classe A da operação de titularização de créditos originados pela CEMG "Pelican SME no. 2", em 'A+(sf)' e 'A(low)(sf)', respetivamente. A *Fitch* destaca a robustez da performance da carteira e a seleção positiva dos créditos que integram o portefólio titularizado. Por sua vez a *DBRS* salienta o pagamento tempestivo de juros e capital à referida classe A.

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS NO 1º TRIMESTRE DE 2016

Fundo de Participação da CEMG entra no PSI20

Desde o dia 21 de março e decorrente da revisão anual do PSI20, as Unidades de Participação (UPs) do Fundo de Participação da CEMG cumprem os critérios de excelência necessários a integrar este índice de referência do mercado bolsista português.

Sendo um valor mobiliário equiparado a ações, as UPs ascenderam ao cabaz de referência de empresas cotadas no mercado português, o qual tem subjacente a avaliação de critérios de liquidez, *free-float* e velocidade de rotação de capital no mercado.

Pelo 2º ano consecutivo, a plataforma Net24 Particulares é “Cinco Estrelas”

A Caixa Económica Montepio Geral - marca comercialmente conhecida por Montepio – voltou a ser merecedora, em 2016, do reconhecimento pelos seus clientes. A plataforma de *Internet Banking* – Net24 Particulares – conquistou, pelo segundo ano consecutivo, a certificação Cinco Estrelas, prémio atribuído pelos utilizadores do serviço, mas também pelos consumidores portugueses, onde são avaliadas dimensões como: Satisfação, Preço-Qualidade, Intenção de recomendação, Confiança na Marca e Inovação.



Adesão ao Fórum Empresas para a Igualdade

A CEMG firmou no início de 2016 o Acordo de Adesão ao Fórum Empresas para a Igualdade (IGEN), assumindo, desta forma, novo compromisso na promoção da igualdade de género e na conciliação trabalho / família, enquanto fator de sustentabilidade da sociedade, alinhando as boas práticas ao nível da missão, remunerações, progressões na carreira, contratação coletiva e processos de diálogo.

QUADRO DE INDICADORES

INDICADORES	Mar-15	Dez-15	Mar-16	Varição homóloga
ATIVIDADE E RESULTADOS (milhares de euros)				
Ativo Líquido	22.214.586	21.145.216	21.447.252	-3,5%
Crédito a Clientes Bruto	16.585.370	15.944.015	15.773.678	-4,9%
Depósitos de Clientes	14.362.513	12.969.431	12.452.529	-13,3%
Resultado Líquido	9.760	-243.407	-19.760	<-100%
SOLVABILIDADE				
Rácio <i>Common Equity Tier 1 (CRD IV / CRR -phasing-in)</i>	8,6%	8,8%	10,4%	1,9 p.p.
Rácio <i>Tier 1 (CRD IV / CRR -phasing-in)</i>	8,6%	8,8%	10,4%	1,9 p.p.
Rácio Capital Total (<i>CRD IV / CRR -phasing-in</i>)	8,7%	9,7%	11,1%	2,4 p.p.
Ativos ponderados pelo risco (milhares de euros)	15.410.513	13.962.350	13.945.904	-9,5%
RÁCIOS DE TRANSFORMAÇÃO				
Crédito a Clientes Líquido / Depósitos de Clientes (a)	105,8%	113,1%	116,6%	10,8 p.p.
Crédito a Clientes Líquido / Recursos Totais de Clientes em Balanço (b)	92,5%	97,7%	101,9%	9,4 p.p.
RISCO DE CRÉDITO E COBERTURA POR IMPARIDADES				
Custo do Risco de Crédito	1,6%	1,6%	0,7%	-0,9 p.p.
Rácio de Crédito e Juros Vencidos há mais de 90 dias	6,5%	7,7%	8,7%	2,3 p.p.
Rácio de Crédito com incumprimento (a)	7,9%	9,5%	10,7%	2,8 p.p.
Rácio de Crédito com incumprimento, líquido (a)	-0,7%	1,6%	2,8%	3,5 p.p.
Cobertura de Crédito e Juros Vencidos há mais de 90 dias	132,5%	104,0%	93,1%	-39,5 p.p.
Rácio de Crédito em Risco (a)	12,8%	14,3%	15,3%	2,6 p.p.
Rácio de Crédito em Risco, líquido (a)	4,6%	6,8%	7,9%	3,3 p.p.
Cobertura de Crédito em Risco	66,9%	56,1%	52,8%	-14,1 p.p.
Cobertura de Crédito em Risco, incluindo garantias hipotecárias associadas	133,0%	126,9%	123,0%	-10,0 p.p.
Rácio de Crédito Reestruturado (c)	11,1%	9,6%	9,5%	-1,5 p.p.
Rácio de Crédito Reestruturado não incluído no Crédito em Risco (c)	7,0%	4,0%	3,7%	-3,3 p.p.
RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA				
Produto Bancário / Ativo Líquido Médio (a)	3,3%	2,1%	1,7%	-1,6 p.p.
Resultado antes de Impostos / Ativo Líquido Médio (a)	0,4%	-1,2%	-0,5%	-0,9 p.p.
Resultado antes de Impostos / Capitais Próprios Médios (a)	5,6%	-18,8%	-7,4%	-12,9 p.p.
<i>Cost-to-Income</i> (Custos Operacionais / Produto Bancário) (a)	44,9%	78,9%	97,6%	52,7 p.p.
<i>Cost-to-Income</i> , sem resultados de operações financeiras e custos com o processo de racionalização da estrutura operativa	84,0%	113,5%	89,0%	5,1 p.p.
Gastos com Pessoal / Produto Bancário (a)	27,7%	44,8%	64,5%	36,8 p.p.
COLABORADORES E REDE DE DISTRIBUIÇÃO (Número)				
Colaboradores				
Total do Grupo	4.430	4.404	4.330	-100
CEMG	3.906	3.871	3.793	-113
Balcões				
Rede Doméstica - CEMG	436	421	383	-53
Rede Internacional	29	30	30	1
Finibanco Angola (d)	20	21	21	1
Banco Terra (Moçambique)	9	9	9	0
Escritórios de Representação - CEMG	6	6	6	0

(a) De acordo com a Instrução n.º 16/2004, do Banco de Portugal, na sua versão em vigor

(b) Recursos Totais de Clientes de Balanço = Recursos de Clientes e Responsabilidades Representadas por Títulos

(c) De acordo com a Instrução n.º 32/2013, do Banco de Portugal

(d) Inclui Centros de Empresas

BALANÇO CONSOLIDADO

(milhares de euros)	Mar-15	Dez-15	Mar-16
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	385.088	424.450	376.100
Disponibilidades em outras instituições de crédito	228.315	238.007	236.549
Ativos financeiros detidos para negociação	104.662	51.093	26.925
Ativos financeiros disponíveis para venda	3.550.477	3.068.501	2.795.478
Aplicações em instituições de crédito	207.600	172.044	140.753
Crédito a clientes	15.167.299	14.662.277	14.495.081
Investimentos detidos até à maturidade	140.391	161.540	781.530
Derivados de cobertura	204	9	-
Ativos não correntes detidos para venda	828.554	754.898	737.959
Propriedades de investimento	710.970	692.485	670.673
Outros ativos tangíveis	100.104	89.115	281.911
Ativos intangíveis	67.053	65.862	64.492
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	41.099	3.908	3.748
Ativos por impostos correntes	7.624	27.861	27.292
Ativos por impostos diferidos	360.870	403.506	412.275
Outros ativos	314.276	329.660	396.486
TOTAL DO ATIVO LÍQUIDO	22.214.586	21.145.216	21.447.252
Recursos de bancos centrais	2.326.382	2.277.258	2.922.569
Passivos financeiros detidos para negociação	74.239	70.289	69.295
Recursos de outras instituições de crédito	1.170.081	1.573.131	1.711.899
Recursos de clientes e outros empréstimos	14.362.513	12.969.431	12.452.529
Responsabilidades representadas por títulos	2.039.016	2.031.165	1.771.741
Passivos financeiros associados a ativos transferidos	156.476	323.037	321.169
Derivados de cobertura	1.256	439	-
Provisões	27.836	16.587	34.798
Passivos por impostos correntes	16.441	3.069	6.232
Outros passivos subordinados	372.570	333.039	288.910
Outros passivos	197.780	203.624	286.857
TOTAL DO PASSIVO	20.744.590	19.801.069	19.865.999
Capital Institucional	1.500.000	1.500.000	1.770.000
Fundo de participação	200.000	400.000	400.000
Outros instrumentos de capital	8.273	8.273	6.323
Títulos próprios	-9.991	-31.581	-81
Reservas de reavaliação	73.426	-18.805	-45.800
Outras reservas e resultados transitados	-339.251	-299.002	-555.073
Resultado líquido	9.760	-243.407	-19.760
Interesses que não controlam	27.779	28.669	25.644
TOTAL DO CAPITAL	1.469.996	1.344.147	1.581.253
TOTAL DO PASSIVO E CAPITAL	22.214.586	21.145.216	21.447.252

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

(milhares de euros)	Mar-15	Mar-16
Juros e rendimentos similares	190.715	143.528
Juros e encargos similares	128.105	82.896
MARGEM FINANCEIRA	62.610	60.632
Rendimentos de instrumentos de capital	1	14
Rendimentos de serviços e comissões	31.910	30.435
Encargos com serviços e comissões	7.309	7.865
Resultados de ativos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	13.232	-16.459
Resultados de ativos financeiros disponíveis para venda	71.978	10.106
Resultados de reavaliação cambial	-85	7.906
Resultados de alienação de outros ativos	6.074	-757
Outros resultados de exploração	4.577	7.318
PRODUTO BANCÁRIO	182.988	91.330
Gastos com pessoal	50.744	58.911
Gastos gerais administrativos	24.475	24.116
Amortizações e depreciações	6.959	6.082
RESULTADO OPERACIONAL	100.810	2.221
Provisões líquidas de reposições e anulações	7.329	-4.078
Imparidade para crédito (líquida de reversões e recup.)	67.597	28.706
Imparidade para outros ativos financeiros (líquida de reversões e recup.)	3.389	887
Imparidade para outros ativos não financeiros (líquida de reversões e recup.)	3.044	3.485
Resultados de associadas e empr. conj. (eq. patrimonial)	297	-102
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS E INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM	19.748	-26.881
Impostos		
Correntes	-9.041	-1.767
Diferidos	-1.016	9.568
Interesses que não controlam	69	-680
RESULTADO LÍQUIDO	9.760	-19.760

Glossário

CET1 – *Common Equity Tier 1* (Fundos Próprios Principais de nível 1, em inglês)

CRD IV / CRR – Legislação aplicável em de Basileia III, nomeadamente a Diretiva 2013/36/UE e do Regulamento n.º 575/2013, do Parlamento Europeu e do Conselho

Custo do Risco de Crédito – Imparidade de crédito, anualizada, em percentagem do saldo médio de crédito bruto

LCR – Rácio de Cobertura de Liquidez, em inglês

Outlook – Perspetiva, em inglês

Phasing-in – Período transitório, em inglês

RWA – *Risk-Weighted Assets* (Ativos Ponderados por Risco, em inglês)

(sf)-structured finance – abreviatura incluída na notação de rating de um produto financeiro estruturado